

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUCSP**

**JOSÉ ANTONIO VIEIRA FERREIRA**

**O PERFIL DO GESTOR DA ESCOLA CATÓLICA**

**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR**

**SÃO PAULO  
2015**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUCSP**

**JOSÉ ANTONIO VIEIRA FERREIRA**

## **O PERFIL DO GESTOR DA ESCOLA CATÓLICA**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica - COGEAE, como exigência para a obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional e Escolar no Curso de Especialização em Gestão Educacional e Escolar, sob a orientação da Profa. Dra. Helena Machado de Paula Albuquerque.

**SÃO PAULO  
2015**

BANCA EXAMINADORA

---

---

---

*“Quanto a você, permaneça firme naquilo que aprendeu e aceitou como certo; você sabe de quem o aprendeu. Desde a infância você conhece as Sagradas Escrituras; elas têm o poder de lhe comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Jesus Cristo. Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, preparado para toda boa obra.”*

*II Timóteo 3, 14-17*

## **Sumário**

Resumo	6
Introdução	7
Capítulo 1	
O projeto da Igreja Católica na educação	9
Capítulo 2	
Escola Católica promotora da vida	11
Capítulo 3	
Educação do coração	14
Capítulo 4	
O que se quer de um profissional católico	15
Conclusão	
O perfil do gestor católico	18
Referências	21

# O perfil do gestor da escola católica

José Antonio Vieira Ferreira<sup>1</sup>

## Resumo

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Gestão Educacional na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP. Apresenta o pensamento da Igreja Católica e de alguns pensadores tendo como objetivo delinear um perfil de gestor de uma escola católica. Relacionam-se os diferentes modos como a proposta educativa católica hoje pode contribuir na construção de uma sociedade mais humana e justa e como que os que estão à frente dessas instituições são chamados a corresponder a isso. Utiliza-se uma metodologia de pesquisa documental e bibliográfica.

**Palavras-chave:** Igreja Católica. Educação. Gestão.

## Abstract

Course completion assignment of the course of Specialization in Educational Management of the Pontifical Catholic University of São Paulo/PUCSP. It presents the thinking of the Catholic Church and some thinkers aiming to outline a manager profile of a catholic school. We relate the different ways in which the catholic education proposal today can contribute to building a more humane and just society and how those who are ahead of these institutions are called to respond to it. A documental and bibliographical methodology of research was chosen by us.

**Keywords:** Catholic Church. Education. Management.

---

<sup>1</sup> Sacerdote da Congregação dos Oblatos de São José. Licenciado em Filosofia pela Faculdade Bagozzi e Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP.

## Introdução

A escola confessional católica está permeada por situações diversas (econômicas, sociais, culturais e éticas) do cenário brasileiro que não favorecem, em alguns casos, o seu desenvolvimento. O artigo se apresenta na tentativa de buscar relacionar o perfil do gestor com um período de crise pelo qual esse meio está passando; entenda-se que a crise não é somente no que diz respeito ao contexto mercadológico, mas de conceito e de identidade. Seus gestores encontram-se frente a um desafio enorme que é o fato de assumir uma postura no interior de uma escola desse tipo. Para Alves (2006, p. 29) *“O grande desafio que se apresenta na atualidade está na capacidade dos responsáveis pelo ensino católico de rapidamente se adaptarem a este ambiente, por mais agressivo e inóspito que ele possa ser”*.

Socialmente falando depara-se com uma forma de educar que por muitos anos foi quase que a única encontrada no país. Por muitas décadas o ensino confessional católico foi a porta de entrada de conteúdos estruturados na sociedade.

As escolas confessionais católicas, ao longo da história, muito contribuíram e ainda hoje contribuem para a construção e o desenvolvimento da educação brasileira. A história do nosso país e do nosso povo seria diferente, e sumamente mais pobre, sem a qualidade do ensino confessional católico e seu caráter assistencial (BERKENBROCK, 2010. p. 123).

Não se exclui o fato de que tudo isso é passível de verificação em seus processos e métodos; mas não é o que quer-se apresentar nesse projeto de pesquisa, muito menos cometer o erro de anacronismos. Sendo assim a perspectiva que apresento, dentro de uma metodologia de investigação documental e bibliográfica, depois de observar alguns relatórios, documentos da Igreja e até teses doutorais, é de voltar-se para um problema atual e que possa traduzir a realidade na escola católica no Brasil. De maneira muito específica aqui na cidade de São Paulo. Os trabalhos, livros e estudos analisados foram alinhados à pesquisa, depois de uma exaustiva leitura e que se tornam igualmente importantes.

Tentar buscar saídas é, talvez, uma forma de não ficar parado e poder contribuir para uma significativa e gradativa mudança no projeto de educação na escola católica.

No ensino católico constata-se uma crescente lacuna nas lideranças. Os seus dirigentes, na sua maioria, se constituíram à frente das instituições em que atuam por vezes há muitas décadas e a renovação de quadros é restrita (ALVES, 2006, p. 131).

Sendo assim, meu trabalho de pesquisa torna-se relevante porque tem como objetivo delinear um perfil para o gestor da escola confessional católica, como também construir sustentação e amarras que possam suprir essa lacuna de profissionais dentro desse seguimento da educação.

## Capítulo 1

### O projeto da Igreja Católica na educação

O projeto que a Igreja Católica desempenha no plano educacional é extenso e não se limita somente a poucos anos, mas se trata de séculos de dedicação e empenho; também nesse sentido, milhares de pessoas que são atendidas diariamente nas instituições de ensino católico do Brasil e do mundo inteiro são beneficiadas de maneira direta ou indireta. É preciso destacar o papel de centenas de educadores que diariamente estão unindo forças para que haja um processo de educação humanizadora e transformadora no contexto social.

Nesse breve estudo a tentativa é de desenvolver um aspecto, ou vários aspectos, que caracterizem o perfil de um gestor dentro da escola católica. Seus principais pontos e quais as orientações que são dadas pela instituição; documentos e escritos que dão diretrizes ou caminhos para uma boa gestão na educação no âmbito confessional católico.

A contribuição cultural mais original e decisiva do cristianismo foi, em primeiro lugar, incorporar à construção da identidade pessoal e à sociedade, como projeto coletivo, a opção pelos últimos e a descoberta do valor da história como potencial libertador. O cristianismo entra na esfera educacional não só porque necessita reproduzir suas convicções (...) mas por causa da sua paixão pelos perdedores (ROCA, 1999, p. 12).

Nessa empreitada longa de lutar em prol dos que estão à margem da sociedade e tentando fazer com que eles tenham melhores condições de educação; dezenas de documentos foram emitidos pela Santa Sé e que, de maneira bem objetiva, direcionam as escolas em torno ao mundo inteiro. São cartas, documentos conciliares e até instrumento *laboris*. Esses são como que diretrizes e pistas bem claras que são usadas no andamento da gestão da escola confessional católica.

Como mais importante e grandioso documento da Igreja, falamos das declarações e decretos feitos durante o Concílio Ecumênico Vaticano II. Esse por sua vez é tido como a maior autoridade no contexto geral da Igreja. No que concerne à educação encontramos a Declaração Conciliar chamada de “*Gravissimum Educationis*”, dela emanam diretrizes universais e a preocupação

da Igreja com a educação. *“O Sagrado Concílio Ecumênico considerou atentamente a gravíssima importância da educação na vida do homem e a sua influência cada vez maior no progresso social do nosso tempo”* (VATICANO II, 1983, n. 1500).

Esse se mostra não só interessado pelo contexto da educação como também se expressa de maneira muito ambiciosa em relação a aspectos da vida do homem e seu processo educacional.

É necessário que, tendo em conta os progressos da psicologia, pedagogia e didática, as crianças e os adolescentes sejam ajudados em ordem ao desenvolvimento harmônico das qualidades físicas, morais e intelectuais, e à aquisição gradual dum sentido mais perfeito da responsabilidade na própria vida, retamente cultivada com esforço contínuo e levada por diante na verdadeira liberdade, vencendo os obstáculos com magnanimidade e constância (VATICANO II G.E., 1983, n. 1503).

## Capítulo 2

### Escola Católica promotora da vida

Para tanto é papel da escola católica promover e ajudar o bom empenho das diversas facetas da educação e tudo isso com a ajuda do que se está disponível no âmbito social; em vista da melhoria da educação. Como afirma Joaquin, comentando sobre o processo de educação cristã: *“O fim é a educação que cria significados, oferece motivos para viver, torna o indivíduo consciente de suas raízes, possibilita habitar no mundo como em seu lar e ativa processos de integração social”*. (ROCA, 1999, p. 12).

Nessa caminhada podemos entender que é dever do gestor implementar um bom desenvolvimento de aspectos necessários para que, haja no ambiente escolar algo permeado pela alegria do espírito do Evangelho, onde promova aspectos gerais da liberdade e da caridade, e que cada educando possa desenvolver uma personagem fundada em aspectos sociais bem estruturados. *“O ministério dos professores é um autêntico apostolado, muito oportuno e necessário também nos nossos dias, e, ao mesmo tempo, um verdadeiro serviço prestado à sociedade”* (VATICANO II – G. E., 1983, n. 1519).

A escola promove aspectos necessários para que a vida seja plena em todos os seus espaços e que o aluno tenha sempre em vista que não é somente o intelecto que o caracteriza, todavia existem muitas realidades suprimidas em atitudes e gestos e que são evidenciadas no espaço escolar.

A escola e a universidade são lugares de educação à vida, ao desenvolvimento cultural, à formação profissional, ao empenho pelo bem comum; representam uma ocasião e uma oportunidade para compreender o presente e para imaginar o futuro da sociedade e da humanidade (EDUCAR HOJE E AMANHÃ, 2014).

Assim, o projeto se caracteriza com uma boa educação pela qualidade de vida que faz brotar no seu corpo discente através do que é proposto pelo corpo docente. Incluem-se aqui aspectos da vida cotidiana dos alunos (realidades vividas no meio do grupo e que são percebidas de maneira quase que transparente) bem como aquilo que o professor propõe dentro da sala de aula, através do seu jeito de ser e de se apresentar, até mesmo com relação ao conteúdo programático ou a sua postura perante a vida.

Constantemente a Igreja Católica anuncia que é para a vida que os jovens são educados; é para ter a vida em abundância (*cf. João 10, 10*) e em todos os seus aspectos; por isso não pode deixar de propor igualmente que a educação seja plenificadora nesses aspectos. Aqueles que assumem o papel dentro da sala de aula ou na gestão de uma escola, estão de certa forma, comprometidos com o futuro desses aos quais ele está ensinando; diga-se que não somente o futuro, mas a realidade presente, tornando-os corresponsáveis pela vida de seus alunos.

A escola e a universidade católica educam, antes de tudo, através do contexto de vida, do clima que os estudantes e professores criam, no ambiente em que desenvolvem as atividades de instrução e de aprendizagem. Esse clima é imbuído pelos valores não só afirmados, mas vividos, pela qualidade dos relacionamentos interpessoais que ligam os professores aos alunos e os alunos entre eles, pelo cuidado que os professores têm diante das necessidades dos alunos e das exigências da comunidade local, pelo claro testemunho de vida oferecido pelos professores e por todos os funcionários das instituições educativas (EDUCAR HOJE E AMANHÃ, 2014).

Proposta essa que se apresenta difícil, ainda mais num tempo de realidades aparentemente tão distorcidas. O zelo por um parecer educativo que vá além do corriqueiro conteúdo programático faz com que o educador seja lançado à frente do seu tempo e se desafie a expressar, de maneira evidente, o zelo por outros aspectos que a proposta pedagógica não iluminou. “*Ser educador é sair de si mesmo e buscar a vida lá onde ela quer e precisa ser encontrada*” (MEIER, 2006. p. 44). Na mesma desenvoltura toda a escola católica está sendo solicitada a revitalizar aspectos que norteiam os lares e nossa sociedade.

É importante que os professores saibam selecionar e propor à consideração dos alunos os elementos essenciais do patrimônio cultural, acumulado no tempo, e o estudo das grandes questões que a humanidade enfrentou e enfrenta. Caso contrário, o risco é o de ter um ensino orientado a fornecer unicamente o que parece ser *útil* hoje (...) (EDUCAR HOJE E AMANHÃ, 2014).

É preciso dar ênfase a esses aspectos, pois muitas estruturas estão sendo desmoronadas por falta de um olhar para a história, um olhar que apresente diferentes formas de ser; por falta de se olhar a vida e observá-la em seus aspectos mais próprios, como por exemplo, a vivência do amor, o respeito ao diferente, a dignidade da pessoa. É preciso dar oportunidades para que o outro cresça, como a liberdade e outras tantas facetas da vida que

aparentemente não estão relacionados com a educação. “*A realidade mundial clama por uma sensibilidade diferenciada, pede uma ética do cuidado*” (MEIER, 2006. p. 43). Assim sendo o processo de gestão de uma escola tem a contribuir fazendo com que aqueles que fazem parte do meio educacional não fiquem apenas no superficial todavia aprofunde mais no âmbito da pessoa e vá além do cognoscitivo.

A aprendizagem não é só assimilação de conteúdos, mas oportunidade de auto-educação, de empenho em vista do próprio progresso e pelo bem comum, de desenvolvimento da criatividade, de desejo de uma aprendizagem contínua, de abertura aos outros. Todavia, pode ser também uma ocasião para abrir o coração e a mente ao mistério e à maravilha do mundo e da natureza, à consciência e ao conhecimento de si, à responsabilidade pela criação, à imensidão do Criador (EDUCAR HOJE E AMANHÃ, 2014).

## Capítulo 3

### Educação do coração

Estar em acordo com uma educação que seja voltada ao coração pode possibilitar aos jovens a experiência de estimular aspectos sensíveis ao olhar humano, gerando uma experiência interior que o leve a amar em sua mais abissal interioridade. A dinâmica do coração é aquela apresentada pelo próprio Senhor quando nos convida a *“amar ao próximo como a si mesmo”* (Mc 12, 30); porque fazendo isso estaremos conferindo maior valor do que fazer sacrifícios e holocaustos (cf. Mc 12, 33).

Não se exclui o fato de que tenha de ser um bom profissional para poder expressar-se como professor de uma escola católica; somente boa vontade e espírito de equipe não são suficientes, afinal *“um dos requisitos fundamentais do educador da escola católica é possuir uma sólida formação profissional”* (Educar juntos na Escola Católica, 2007). Na sequência desse pensamento encontramos que *“os educadores católicos precisam também e, sobretudo, da “formação do coração”* (Educar juntos na Escola Católica, 2007). E isso transforma o perfil daqueles que estão no desenrolar do projeto educativo, fazendo com que estes sejam cada vez mais comprometidos, e não se percam apenas mostrando qualidades ou eficiências que nada coincidem com um educador promotor de propostas de vida nova.

A chave para toda essa construção pedagógica está em saber conhecer os meandros do coração de cada criança ou jovem, não se satisfazendo apenas em deixar nela marcas cognitivas, senão um peito pulsante e ardente de desejo pela vida. Fazer da proposta educacional um ato de amor, é papel não somente dos educadores católicos, mas de todos aqueles que se comprometem com o ato sublime de ensinar. E para que isso aconteça com mais eficácia é proposto que os educadores são

(...) chamados, também através do percurso formativo, a construir os seus relacionamentos, quer a nível profissional quer pessoal e espiritual, segundo a lógica da comunhão. Isto exige, de cada um, a tomada de atitudes de disponibilidade, de acolhimento e profundo intercâmbio, de convivência e vida fraterna no âmbito da própria comunidade educativa (Educar juntos na Escola Católica, 2007).

## Capítulo 4

### O que se quer de um profissional católico

Para tanto o ser profissional dentro de uma instituição de ensino requer da pessoa, muito mais que um bom currículo; tampouco espera-se um piegas que fique balbuciando reflexões sem sentido com o que é pedido para ele. É interessante perceber que dele é pedido uma maturidade espiritual que o leve a exprimir em seu jeito de ser um caminho que culmine no *Ágape*. Veredas essas que são similares àquelas experimentadas por Jesus, porque a

“pedagogia de Jesus vai conduzindo os discípulos a um progressivo espírito e atitude de discernimento e vigilância (...) e o que se pede do educador é possibilitar no educando uma atitude que saiba sempre recomeçar a partir do que foi construído (MEIER, 2006. p. 49. 51).

O projeto torna-se desafiador à medida que se percebe que a tarefa não é totalmente ligada ao intelecto, nem que está relacionada somente ao consciente; ainda mais aos gestores que, enfrentando o dilema do cargo, se envolvem com o compromisso de tornar concreto o projeto de uma filosofia de vida, o jeito de ser cristão.

Aos professores e aos dirigentes pede-se muito. Deseja-se que tenham a capacidade de criar, de inventar e de gerir ambientes de aprendizagem ricos de oportunidades; deseja-se que sejam capazes de respeitar as diversidades das ‘inteligências’ dos estudantes e de guiá-los numa aprendizagem significativa e profunda; exige-se que saibam acompanhar os alunos rumo a objetivos elevados e desafiantes, demonstrar elevadas expectativas em relação a eles, envolver e relacionar os estudantes entre eles e com o mundo (...) (EDUCAR HOJE E AMANHÃ, 2014).

Criar ‘oportunidades’ para fazer o outro crescer, para tornar o percurso do educando um trajeto de construções que façam sentido para vida dele, mas também que possibilitem oportunidades iguais aos outros que estão na mesma empreitada, pois *“cabe à educação quebrar o isolamento de cada essencialidade e superar a fragmentação institucional”* (ROCA, 1999. p. 88). Afinal é nessa proposta de relacionamentos que constrói-se o mundo em que a caminhada educacional frequentemente se encaixa.

É necessário um percurso pedagógico que apresente um rosto de diferentes formas e que não seja oprimida por métodos, mas que seja vista e sentida; assim sendo

a relação pedagógica é essencialmente visível, mas a questão substantiva hoje consiste em saber que tipo de visibilidade é apropriada ao exercício da educação. Visível é uma parede e visível é o amor; visível é o mestre que se impõe com seu grito, e visível é o mestre que guia sutilmente seus alunos; visível é a disciplina, e visível é a indiferença; visível é a árvore sobre a qual os pássaros fazem seus ninhos, e visível é a semente que frutifica pelos caminhos da modéstia (ROCA, 1999. p. 93).

E aparentemente a vida do educador vai se tornando cada vez mais envolta de uma proposta de modelo personalizado, não sustentando-se apenas no percurso metodológico mas que seja enraizado de uma vivência humanizada. Aquilo que é imperceptível torna-se sutilmente sentida pelos alunos e quase que toma por inteiro o currículo do educador. Semear valores numa escola está muito além de propor educação sistemática e curricular; porque compromete tanto o gestor, como os demais participantes do projeto da escola.

Para tanto, os educadores precisam celebrar juntos, festejar juntos, chorar juntos, construir juntos (...) por ser essencialmente comunitário, o processo de educação requer educadores capazes de trabalhar em equipe, viver em equipe, questionar e deixar-se questionar, interpelar e deixar-se interpelar (MEIER, 2006. p. 57).

Nesse espírito de fraternidade e de trabalho em equipe e tentando propor um clima agradável, para ser visível aos sentidos aguçados do corpo docente, o papel da liderança está mais uma vez em destaque. É num processo bem gerenciado que, salta aos olhos de quem vê um clima harmonioso na escola. Não que esteja somente vinculado à pessoa do gestor, mas nesse sentido ele é peça articuladora no bom desempenho desse aspecto.

A coordenação da escola com outras agências educativas, e na rede mais ampla da comunicação, estimula o processo de crescimento pessoal, profissional e social dos alunos, oferecendo uma pluralidade de propostas de forma integrada (AS PESSOAS CONSAGRADAS E A SUA MISSÃO NA ESCOLA, 2002. n. 49).

Faz-se necessário conferir ao aluno um projeto que proporcione a ele uma dinâmica de vida nova e que, sendo aprendiz da disciplina do amor, não fique atormentado com os desafios que a vida social e profissional lhe apresenta. Dentro desse processo é que não se pode deixar de falar de uma proposta que leve o educador num processo ético e que *“no universo da*

*educação, o cristianismo não pode servir aos ídolos da civilização do trabalho, que produzem a morte; é urgente abrir o sistema educacional à civilização do amor” (ROCA, 1999. p. 35).*

## Conclusão

### O perfil do gestor católico

Considerando os estudos realizados nesta pesquisa, o gestor deveria se pautar por um processo eticamente organizado e que justifique seu método no processo educacional; não se prestando a servir somente ao currículo ou a métodos que não transformam. Uma caminhada educativa na gestão parece ser pautada por dimensões também éticas e que tem haver com a mudança na vida e na rotina de um todo.

O educador, movido por um horizonte ético, e não meramente por uma moral convencional e cultural, não se satisfaz com a rotina de um superficial “está tudo bem”, nos pretensos espaços educativos, sem perceber e desmascarar as contradições inerentes à prática (MEIER, 2006, p. 125).

O fato de estar com os olhos e ouvidos atentos naquilo que acontece no seu meio e na sua unidade educativa não o tornam um bom gestor; parece ser necessária uma atitude mais concentrada e coerente com uma proposta maior que é construir pessoas para a vida; para tanto “*o educador católico, em última análise, tem o dever de formar homens que realizem a ‘civilização do amor’*” (O LEIGO CATÓLICO TESTEMUNHA DA FÉ NA ESCOLA, 1982. n. 19).

Para delinear um perfil para o gestor ou para o educador de uma escola católica poderíamos afirmar que “*a identidade do educador católico assume necessariamente os caracteres de um ideal, contra o qual se opõem numerosos obstáculos*” (O LEIGO CATÓLICO TESTEMUNHA DA FÉ NA ESCOLA, 1982. n. 26). Isso não significa que ele esteja sozinho nessa proposta, mas que, junto com outros tantos que buscam o mesmo ideal estão a caminho e que não pode esmorecer frente aos grandes desafios. Afinal a proposta é sempre uma grande provocação de mudança para algo que parece utópico, porém não se pode desistir.

No âmbito religioso, missão é muito mais do que o objetivo da organização e o que ela pretende oferecer aos seus destinatários ou clientes. Uma instituição religiosa nasceu com uma finalidade espiritual, embora quase sempre estivesse associada a uma necessidade humana tangível. Daí que sua missão, o que define sua razão de ser e de atuar na sociedade, não inclui, necessariamente, uma relação comercial ou de prestação de serviços com retorno do capital investido (MURAD, 2007, p. 76).

A educação é parte de um todo quando se fala do trabalho carismático de uma instituição de educação o que se está em torno ao projeto educacional não é somente o pastoreio conforme a doutrina de Jesus Cristo. Nesse sentido o trabalho não pode ser somente vivenciado por poucos senão por todos, e a finalidade não é de lucros financeiros, e sim que aquele que está envolvido na escola possa ser agente de sua própria transformação.

A escola católica só faz sentido se tem qualidade e está ligada ao Evangelho de Jesus Cristo. É uma proposta desafiadora para os nossos tempos, para isso é preciso se empenhar em estar a serviço da pessoa como profundo objeto do amor de Deus. Os educadores e gestores de uma instituição católica devem ser para os jovens, crianças e adolescentes um misto do rosto de Jesus e de sua Igreja. Para tanto é necessário estar atento para acolher o aluno por aquilo que eles são e por suas capacidades, estando abertos à transcendência e proporcionando uma inserção que possibilite transformar a sociedade.

Em tempos de riscos, a educação há de promover a responsabilidade pessoal e coletiva mediante a criação de personalidades solidárias; há de ativar-se como uma empresa comunitária, mediante a promoção de novos atores sociais e a construção de novas redes que outorguem tanto a liberdade pessoal como a segurança coletiva (ROCA, 1999, p. 84).

Uma escola católica deve-se promover a construção de uma convivência social e que integre o educando na elevação dos valores humanos e éticos favorecendo a elevação de um caráter próprio e que sejam desenvolvidos na sua criatividade. Assim sendo, o perfil ideal do gestor da escola católica permite que ele assuma princípios que estejam dentro do projeto educativo, fazendo dele alguém responsável para atualizar e criar redes de relações e intercâmbio, porém sempre realizando essas atividades em conjunto e nunca sozinho.

O educador não tem o monopólio do ensino, uma vez que os próprios alunos criam o clima que serve de suporte aos outros. Essa comunidade tem como objetivo adquirir confiança em si mesma e cooperação entre todos (...) Se o segredo dessa comunidade educativa consiste em aprender uns com os outros, o docente tem um papel de regente de orquestra que nem diminui sua autoridade nem debilita seu papel de educador, e sim adquire a função de estimular os outros a compartilhar suas funções (ROCA, 1999, p. 86).

Nessa proposta, a principal atitude é fazer com que o papel do gestor comunique confiança e responsabilidade com o projeto da escola católica.

Onde se promovam ações que integrem a comunidade educativa e não as disperse, que se tenha atitude de pastoreio comunicando ao grupo de educadores a proposta de Jesus Cristo; “amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (João 15, 12). E como não fosse pouco, ainda deve ser papel de gestor de escola católica, promover uma escola ousada na proposta educacional que sempre avalie seus processos fazendo com que seus educadores reflitam no serviço que estão desenvolvendo e ainda promova um espírito eclesial, ou seja, que sintam inspiração para o trabalho numa perspectiva evangélica. Não obstante, cuide-se para que a proposta da educação católica não seja atropelada pelas leis que regem a sociedade civil, sendo assim, é necessário investimentos da escola para que não fique sujeito a processos.

À luz da pedagogia de Jesus, o mestre de hoje também é chamado a auxiliar no processo de lapidação da alma, de educação do espírito humano. Fundamentalmente, o educador faz parte da corrente esperançosa do mundo, que acredita na possibilidade de o ser conviver e fazer diferente. Sua presença já é presença de motivação existencial, de compromisso político-libertador (MEIER, 2006. p. 168).

“Lapidar a alma” é delicado e requer muita dedicação e atenção porém que, depois de pronta, embeleza a vida e é merecedor de olhares aguçados para contemplar tanto brilho. Cuidemos, pois, de esmerar no processo de lapidação para que não percamos a oportunidade de enriquecer o mundo com almas tão brilhantes.

## Referências

ALVES, Manoel. Perspectivas para o Ensino Católico no Brasil. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, set/out 2006.

BERKENBROCK, Rafael. Gestão de escolas confessionais católicas frente à nova lei da Filantropia. Revista Conhecimento e Diversidade 3ª Edição N. 3, p. 121-135. Niterói, 2010.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo, Paulus, 2002.

COMPENDIO DO VATICANO II. Declaração Apostólica Gravissimum Educationis. Vozes, Petrópolis, 1963.

EBY, Frederick. História da Educação Moderna. Séc. XVI /Séc. XX. Teoria, organização e práticas educacionais. Editora Globo, Porto Alegre, 1976.

LIBÂNIO, J. C. Organização e Gestão da Escola. Alternativa 5ª Edição, 2004.

MEIER, Celito. A educação à luz da pedagogia de Jesus de Nazaré. Paulinas, São Paulo, 2006.

MOURA, Laércio Dias. A educação Católica no Brasil. Loyola, São Paulo, 2000.

MONROE, Paul. História da Educação; atualidades pedagógicas, vol. 34. Editora Nacional, São Paulo, 1978.

MURAD, Afonso. Gestão e Espiritualidade – Uma porta entreaberta. Paulinas, São Paulo, 2008.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 25ª Edição. Petrópolis, Vozes, 2001.

ROCA, Joaquín Garcia. A educação cristã no terceiro milênio. O que é, como se faz. São Paulo, Loyola, 1999.

Congregação para Educação Católica. Vaticano.

\_\_\_\_\_ Educar Hoje e Amanhã. Vaticano, 2014. Em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20140407\\_educare-oggi-e-domani\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html) Acessado em 01/05/2015.

\_\_\_\_\_ Carta Circular N. 520/2009 Aos presidentes das conferencias Episcopais Sobre o Ensino da Religião na Escola. Em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20090505\\_circ-insegn-relig\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20090505_circ-insegn-relig_po.html) Acessado em 01/05/2015.

\_\_\_\_\_ As pessoas Consagradas e a sua missão na escola. Reflexões e Orientações. 2002.

Em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20021028\\_consecrated-persons\\_po.htm](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20021028_consecrated-persons_po.htm) Acessado em: 01/05/2015.

\_\_\_\_\_ A Escola Católica no limiar do terceiro milênio. 1997.

Em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_27041998\\_school2000\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_27041998_school2000_po.html) Acessado em: 01/05/2015.

\_\_\_\_\_ O apostolado do ensino religioso nas escolas católicas. 1996. Em

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_19961015\\_catholic-school-re\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19961015_catholic-school-re_po.html) Acessado em: 01/05/2015.

\_\_\_\_\_ Dimensão religiosa da educação na escola católica. Orientações para a reflexão e a revisão. 1988 Em:

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_19880407\\_catholic-school\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19880407_catholic-school_po.html) Acessado em: 01/05/2015.

\_\_\_\_\_ O leigo católico testemunha da fé na escola. 1982. Em:

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_19821015\\_lay-catholics\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19821015_lay-catholics_po.html) Acessado em 01/05/2015.

\_\_\_\_\_A Escola Católica. 1977. Em:  
[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_19770319\\_catholic-school\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19770319_catholic-school_po.html) Acessado em:  
01/05/2015.

\_\_\_\_\_Educar juntos na escola católica missão partilhada de pessoas consagradas e fiéis leigos. 2007. Em:  
[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20070908\\_educare-insieme\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20070908_educare-insieme_po.html) Acessado em:  
01/05/2015.